



## Análise de incentivos e perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Química de uma Universidade localizada no estado de Alagoas

### Analysis of incentives and profile of entrants to the Chemical Engineering course at a university in the state of Alagoas

Tertuliano Ferreira Moreno<sup>(1)</sup>; Camyla Ferreira Moreno<sup>(2)</sup>;  
Thailys Campos Magalhães<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> ORCID: 0000-0001-8357-7662; Graduando em Engenharia Química; Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro de Tecnologia – CTEC, Maceió, Alagoas; Brasil. E-mail: tertuliano.f.m@gmail.com;

<sup>(2)</sup> ORCID: 0000-0002-1803-5151; Engenheira de Produção; Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Eixo das Tecnologias, Maceió, Alagoas; Brasil. E-mail: camylamorenof@gmail.com;

<sup>(3)</sup> ORCID: 0000-0002-5855-7237; Mestranda em Engenharia Química; Universidade Federal do Paraná - UFPR, CDD, Curitiba, Paraná; Brasil. E-mail: thailys\_magalhaes@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: dia mês e ano de submissão; Aceito em: dia mês e ano; publicado em dia mês e ano. Copyright © Autor, 2021.*

**RESUMO:** A escolha do curso superior apresenta diversos desafios, que vão desde às expectativas da própria família e do futuro graduando com relação ao curso escolhido, à área que o ingressante irá trabalhar e as motivações durante a sua formação, dentre isto o curso de Engenharia Química é uma alternativa entre os diversos cursos superiores existentes no país. Logo, neste contexto, esta pesquisa analisou o perfil dos ingressantes no curso de Engenharia Química, em 2020, de uma Universidade do estado de Alagoas, bem como as motivações para tal escolha na mesma. Para isto, esta pesquisa utilizou o método qualitativo, por meio de um questionário, no qual foram feitas perguntas que possibilitassem esclarecer os objetivos da mesma, logo este trabalho conseguiu analisar o perfil dos ingressantes o qual a maioria deles foram mulheres pertencentes a faixa de 17 a 24 anos que escolheram o curso por sua identificação, mesmo em sua maioria alegarem que mudariam de graduação se possuísem a chance. Além disto, metade dos ingressantes mostraram escassez de conhecimento quanto as áreas associadas ao curso, seja ela por causa de má divulgação por parte da Universidade ou pela falta de desejo quanto à procura de informações ligadas a área da Engenharia Química pelos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Engenharia Química, Instituição de Ensino, Ingressantes.

**ABSTRACT:** The choice of higher education course presents several challenges, ranging from the expectations of the family and of the future graduating in relation to the chosen course, to the area that the entrant will work and the motivations during his training, among which the Chemical Engineering course is an alternative among the various higher education courses existing in the country. Therefore, in this context, this research analysed the profile of the entrants to the course of Chemical Engineering, in 2020, of a University of the State of Alagoas, as well as the motivations for such choice in the same. In order to do this, this research used the qualitative method, by means of a questionnaire, in which questions were asked which made it possible to clarify the objectives of the same, soon this work was able to analyse the profile of the entrants, the majority of whom were women from 17 to 24 years of age who chose the course for their identification, even though most of them claimed that they would change their degree if they had the chance. In addition, half of the entrants showed a lack of knowledge about the areas associated with the course, either because of poor dissemination by the University or because of a lack of desire for information related to the area of Chemical Engineering by the student.

**KEYWORDS:** Chemichal Engineering, Teaching Institution, Entrants.

---

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias aumenta gradativamente, e com isso a procura por estas acelera e as exigências impostas pelo mercado profissional nos mais variados campos de atuação se tornam mais acentuadas e de acordo com Seabra e Mattedi (2017), esta temática só aumenta. E daí, surgem problemas quando, por meio do Exame Nacional do Ensino médio (ENEM), estudantes têm que lidar com a identificação de possíveis campos de interesse em uma fase conflitante de suas vidas – o final da adolescência.

O ENEM se trata de uma prova que foi criada em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), avalia o desempenho do estudante, é o caminho para ingressar à Educação Superior, possibilita o financiamento estudantil, conhecer como está o desenvolvimento pessoal, além de promover melhorias na Educação, segundo a Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná (2020).

Muitas universidades utilizam somente esse método como forma de ingresso dos seus alunos, por este fato, alguns especialistas alertam a escassez de conhecimento por parte dos estudantes em algumas áreas, pois segundo Seabra e Mattedi (2017), torna-se perceptível o aumento de alunos ingressantes despreparados, principalmente se este cenário for comparado quando as formas de ingresso eram feitas por docentes das próprias instituições de ensino.

A escolha do curso superior apresenta diversos desafios, que de acordo com Conceição; Longhini; Oliveira, 2020 vão desde às expectativas da própria família e do futuro graduando com relação ao curso escolhido, à área que o ingressante irá trabalhar e as motivações durante a sua formação. Nessa opção, deve ser levada em consideração o fator custo do curso, já que nem todos os indivíduos conseguem arcar com as despesas do curso superior, em uma universidade particular e mesmo que tenha acesso à universidade pública, tem-se um gasto associado a isto, como por exemplo, transporte, alimentação, livros, dentre outros.

Em face a esse cenário, os alunos ingressantes no ensino superior podem apresentar expectativas equivocadas relacionadas ao curso e a profissão. A escolha de um curso tem um grande impacto, e por este fato, os ingressantes sofrem certa pressão na hora de escolher suas profissões. Por conseguinte, diante dessa realidade, os ingressantes

---

podem ter sentimentos negativos, tais como frustração, sentir-se incapaz e desmotivação (CHRISTO; RESENDE. KUHN, 2018).

Uma justificativa para este fato pode ser, a possível ausência de conhecimento desses discentes sobre os reais objetivos do curso, também não buscar informações sobre a ementa do mesmo, tão pouco estão cientes pela propaganda de uma possível melhor tradição da universidade em áreas diferentes da que o aluno ingressou (BORGES; CYRINO; NOGUEIRA, 2020).

Além do exposto, a necessidade de o estudante escolher uma carreira profissional em uma fase da vida na qual são rodeados de incertezas e inseguranças, e entre um desses fatores pode ser adicionada a pressão paterna ou familiar, pois segundo Bersot (2020), os pais tendem a opinar sobre qual curso eles querem que o filho escolha. Conseqüentemente, os filhos querem agradar os pais, porém também almejam ser independentes, criando assim essa desordem de ideias.

Então, neste contexto, esta pesquisa analisa o perfil dos ingressantes no curso de Engenharia Química, em 2020, de uma Universidade do estado de Alagoas, bem como as motivações para a escolha do curso na mesma. Este estudo também busca compreender quais são as perspectivas e os desejos que o ingresso tem relativas ao curso de Engenharia Química.

## 1. Engenharia Química no estado de Alagoas

O curso de Engenharia Química é uma alternativa entre os diversos cursos superiores existentes no país. Ele possui mais de um século de importantes contribuições, de acordo com o Plano Pedagógico do Curso da UFAL (PPC). Isso se deu desde que ela foi reconhecida como profissão por George Davis, em 1887, evoluindo de uma disciplina estritamente aplicada, para contribuir nas mais avançadas áreas da Ciência dos últimos séculos.

As grandes conquistas deste período da Engenharia Química contribuíram enormemente para moldar e caracterizar a Sociedade do Século 20. Neste âmbito, os profissionais e empresas associadas à área da Engenharia Química são profissionais devem ser solícitos para enfrentar as mudanças de cenário provocadas pelos novos desafios do início do século XXI.

Em Alagoas atualmente existem oito cursos superiores registrados para a formação de engenheiros químicos, na modalidade presencial são sete e um na modalidade de Ensino a Distância (EAD), totalizando 8 cursos.

Na capital Maceió são ofertadas vagas no curso de Engenharia Química nas seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Santo Amaro (Unisa), Faculdade Pitágoras, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU – Campus Farol e Ponta Verde).

No interior do estado, somente há uma IES, a qual é localizada no município de Arapiraca que é a Universidade Regional Brasileira (UNIRB). Além dessa citada, há também o Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), que possui o registro de oferta desse curso na modalidade EAD (E-MEC, 2019).

Deste modo, tanto a quanto a capital anterior ofertam cursos de Engenharia Química, facilitando o acesso ao mesmo nas mais diversas regiões do estado.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O estudo foi realizado em uma Universidade do estado de Alagoas, com alunos ingressos no curso de Engenharia Química, com o objetivo de descrever o perfil estatístico desses indivíduos. Foram contemplados na amostra cotistas e não-cotistas, com o intuito de conhecer as percepções dos mesmos sobre o tema analisado.

Esta pesquisa utilizou o método qualitativo, por meio de um questionário, no qual foram feitas perguntas que possibilitassem esclarecer os objetivos da mesma. A abordagem priorizou uma comunicação a distância – devido ao período de Pandemia. Assim a Rede Social WhatsApp foi utilizada, para não ter contato físico.

Foi feita uma revisão bibliográfica, para ter conhecimento do Estado da Arte da Engenharia Química por meio de uma pesquisa documental na Biblioteca da Instituição, bem como em periódicos e revistas da área. Quanto à sua caracterização, trata-se de uma investigação com abordagem quali-quantitativa e uma forma de pesquisa documental, como descrito por Marconi e Lakatos (2017).

### 1. Instrumento de pesquisa

A aplicação de questionários pode ser caracterizada como um importante instrumento de coleta de dados, uma vez que, dentre outros objetivos, para Marconi e Lakatos (2011) é conseguir informações e conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, também de uma hipótese que se queira comprovar, ou, até de descobrir novos fenômenos e as relações entre elas.

Quanto à definição da ferramenta de pesquisa, foi escolhido o questionário virtual, pois ele é um instrumento o qual dado os problemas atrelados a pandemia de SARS-Cov2, se encaixa nos regulamentos de distanciamento requeridos pela Organização Mundial da Saúde – OMS – (2020), e o Decreto Estadual Nº 69.541, de 19 de março de 2020.

Além deste fator, o questionário virtual apresenta algumas vantagens, as quais podem ser citadas, a economia de tempo, a possibilidade de atingir um grande número de pessoas simultaneamente e a versatilidade para responder quando convir (FALEIROS et al. 2016).

## 2. Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário virtual semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, sendo estas, com opção de múltipla escolha onde os respondentes responderam ao questionário de forma voluntária.

O questionário foi baseado no estudo de Artuzo et al. (2012), Martim et al. (2016), Oliveira; Ramos; Caglioni (2020), os quais analisaram perfis de estudantes nos cursos de engenharia agrônoma, Engenharia Química e engenharia agrônoma respectivamente.

Para as perguntas, foram construídas com ênfase na caracterização do perfil dos ingressantes no curso de Engenharia Química nesta universidade em 2020, sendo estas mostradas na Tabela 1.

**Tabela 1. Perguntas aplicadas no questionário.**

| Palestras                 | Data   |
|---------------------------|--------|
| Qual o seu gênero         | Aberta |
| Qual sua idade            | Aberta |
| Originário de qual estado | Aberta |

Tertuliano Ferreira Moreno<sup>(1)</sup>; Camyla Ferreira Moreno<sup>(2)</sup>; Thailys Campos Magalhães<sup>(3)</sup>

---

|  |         |
|--|---------|
| Gostaria de ter feito outro curso                    | Fechada |
| Como conheceu o curso nessa universidade             | Fechada |
| Qual o motivo da escolha do curso nessa universidade | Fechada |
| Qual área pretende ser seguida dentro do curso       | Fechada |

---

Fonte: AUTORES, 2021.

Ainda, vale ressaltar que os dados obtidos pela aplicação do questionário supracitado, por parte dos estudantes ingressantes de Engenharia Química, seguiram de forma totalmente confidencial e foram asseguradas sigilo total para os dados por meio das diretrizes previstas na Normativa n° 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

### 3. Tratamento dos dados

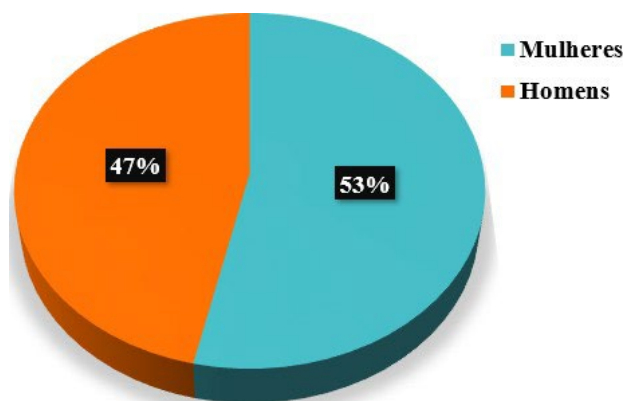
Após a obtenção dos dados, as respostas às perguntas fechadas foram analisadas com base na estatística descritiva e as justificativas às respostas das perguntas abertas por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2009). Já as análises de conteúdo foram realizadas, destacando os aspectos antes pensados significativos e importantes pelos autores sobre as percepções das perguntas contidas no questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Gênero dos integrantes

Dos 30 estudantes do 1° período do curso de Engenharia Química entrevistados nesse estudo, 47% (n=14) são do sexo masculino e 53% (n=16). Estes dados podem ser observados na Figura 1.

**Figura 1. Distribuição de gênero em %.**



Fonte: AUTORES, 2021.

Pode-se observar que mais da metade dos inscritos eram mulheres, onde verifica-se o exposto no estudo de Martim et al. (2018); Vivas et al. (2018), ao discutir que a tendência é ao passar dos anos o público dos cursos de Engenharia Química serão em sua maioria mulheres e ao citar que a engenharia é um dos setores profissionais que vem apresentando importante aumento da atividade feminina.

Esses fatos, podem ser evidenciados também para as graduações no Brasil em geral, visto que pelos dados do Censo da Educação Superior do ano de 2010 e 2017, que no ano de 2010, 57% das matrículas em cursos de graduação no Brasil eram do sexo feminino e 43% eram do sexo masculino (INEP, 2011), assim como no ano de 2017 que cerca de 55,2% das matrículas foram realizadas por mulheres (INEP, 2018).

Dado que que tratamentos desiguais e discriminatórios sofridos por mulheres nos área das exatas, além da importância da igualdade de gênero e representatividade feminina, a escolha das mulheres quanto as engenharias podem ser destacadas ainda mais na Engenharia Química, pois o curso tem uma participação bastante significativa de mulheres quando comparado a outros cursos neste mesmo âmbito (HENN; SCHERER; ALVES, 2018; MEIKSINS et al., 2018).

Porém, vale ressaltar que nem todas instituições de ensino superior apresentam as mulheres como sendo a maioria entre os gêneros entre os cursos de engenharia, como exemplo, pode-se ter segundo o estudo de Oliveira; Ramos; Caglioni (2020) o qual valorou que aproximadamente 79% dos integrantes da pesquisa sobre o perfil dos estudantes de engenharia agrônoma em uma universidade, eram homens.

## 2. Faixa etária dos ingressantes

Analisando as respostas dos participantes da pesquisa, os quais são categorizados quanto as suas idades entre 17 a 25 anos, sendo 30% com 18 e 19 anos, Tabela 2. Um grande ponto, para predominância de estudantes nesta faixa de idade é dada a procura da universidade, logo após a conclusão do ensino médio.

Quanto a transição do término do ensino médio, para a introdução ao ensino superior, ela pode ser exemplificada com os alunos de Engenharia Química de 2007 a 2013, que responderam ao questionário proposto pelo estudo de Martin et al. (2016) os quais mais de 70% dos estudantes adentraram no curso de Engenharia Química, logo após ou 1 ano depois do término nos estudos.

**Tabela 2. Número de respostas para a pergunta: Qual idade ingressou na faculdade.**

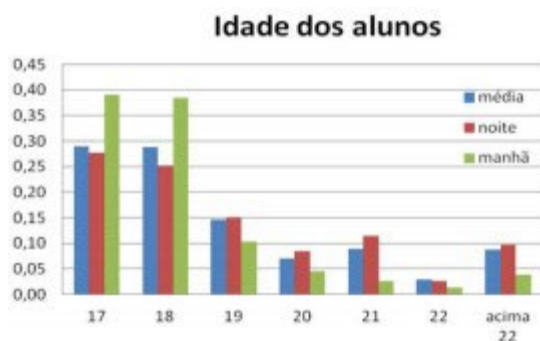
| Idades | Total | %    |
|--------|-------|------|
| 17     | 3     | 10   |
| 18     | 9     | 30   |
| 19     | 9     | 30   |
| 20     | 3     | 10   |
| 21     | 1     | 3,3  |
| 22     | 4     | 13,3 |
| 25     | 1     | 3,3  |

Fonte: AUTORES, 2021.

Quanto, a predominância a faixa de 17 a 24 anos, pode-se ver que no estudo de Martin et al, (2016), na Figura 2, a faixa também ficou bem evidenciada ao longo dos anos. Além disto, pode-se inferir que a maioria das faixas etárias presentes no estudo, mostraram ser representativas, este fato sugere uma melhora quando comparada a países de primeiro mundo que são referência na área de educação, como Alemanha, Japão e Estados Unidos, que possuem menor desigualdade entre as faixas etárias de um mesmo curso (MEC, 2018).

**Figura 2. Idade dos ingressantes de Engenharia Química da PUCPR nos anos de 2007 a 2013.**

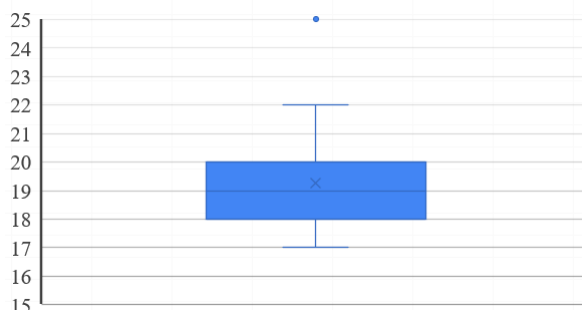




Fonte: MARTIN et al 2016.

Os dados da Figura 2 podem ser analisados quanto a dispersão dos dados na Figura 3 a qual evidencia a tendência central sendo na faixa de 18 a 20 anos de idade. Ou seja, cerca de 50% dos participantes do presente estudo estão na faixa etária de 18 a 20 anos de idade.

**Figura 2. Idade dos ingressantes de Engenharia Química da PUCPR nos anos de 2007 a 2013.**



Fonte: AUTORES, 2021.

Ainda vale ressaltar que, há a existência de um outlier (25 anos) o qual pode ser explicado por uma conclusão do ensino médio tardia, por não ter sido aprovado no ENEM na primeira tentativa ou até por uma possível segunda graduação (MAZZARI; FALCÃO; CARRASCO; 2018).

### 3. Estado de origem dos ingressantes

Tertuliano Ferreira Moreno<sup>(1)</sup>; Camyla Ferreira Moreno<sup>(2)</sup>; Thailys Campos Magalhães<sup>(3)</sup>

Os estados que os alunos de Engenharia Química, estão expostos na Tabela 3 e a partir dos dados pode-se notar que cerca de 90% dos estudantes são do próprio estado da Universidade, porém pode-se ver que 10 % são de outros estados, sendo eles São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro.

**Tabela 3. Número de respostas para a pergunta: De qual estado você é originário.**

| Idades         | Total | %   |
|----------------|-------|-----|
| Alagoas        | 27    | 90  |
| São Paulo      | 1     | 3,3 |
| Ceará          | 1     | 3,3 |
| Rio de Janeiro | 1     | 3,3 |

Fonte: AUTORES, 2021.

A escolha de uma universidade é muito difícil para os alunos ingressantes, pois muitos fatores podem influenciar nessa decisão, onde um deles é a distância até a universidade, seja ela por que o aluno poderá se mudar para a cidade que a universidade se localiza ou por que o estudante mora na mesma cidade, porém não tão perto dela.

No presente estudo, pode-se ver na Tabela 3 que apenas 10 % (n=3) foram de outros estados, onde por mais que este número não seja tão expressivo, alguns trabalhos também encontraram resultados parecidos como os de Martim et al., (2016); Oliveira; Ramos; Caglioni (2020).

Entre estes estudos, o de Martim et al., (2016) mostrou ser bem parecido ao presente, pois para os ingressantes do curso de Engenharia Química de 2007 a 2013 na PUCPR cerca de 11% eram advindos de outros estados.

#### 4. Opção por outro curso

As respostas dos ingressantes no curso de Engenharia Química a pergunta: Gostaria de cursar outro curso, que não seja Engenharia Química? Estão na Tabela 4.

**Tabela 4. Número de respostas para a pergunta: Qual expectativa para o curso.**

| Respostas | Total | %  |
|-----------|-------|----|
| Não       | 12    | 40 |

Tertuliano Ferreira Moreno<sup>(1)</sup>; Camyla Ferreira Moreno<sup>(2)</sup>; Thailys Campos Magalhães<sup>(3)</sup>

---

|   |   |      |
|---|---|------|
| Sim, mas não passei no vestibular   | 6 | 20   |
| Sim, mas não teria condições financeiras de me sustentar                          | 3 | 10   |
| Sim, mas era distante do município onde moro                                      | 4 | 13,3 |
| Sim, não tenho certeza se iria me formar  | 0 | 0    |
| Sim, passei em outro curso, mas optei por Engenharia Química                      | 2 | 6,7  |
| Sim, passei em outro curso, mas optei por Engenharia Química por causa da família | 2 | 6,7  |

Página | 2859

---

Fonte: AUTORES, 2021.

A escolha de um curso superior não costuma ser uma tarefa fácil, tanto para adolescentes em fase pré-vestibular, quanto para jovens e adultos. Diversos fatores devem ser analisados, incluindo aptidão para o curso a ser escolhido; formação desejada; facilidade de acesso ao curso pretendido, o que inclui analisar a universidade a ser escolhida/preendida, município/estado onde o curso é ofertado, tomando como base o custo com moradia e demais gastos, caso não se tenha o curso no município onde o indivíduo reside.

Junta-se a isso, a pressão da própria sociedade, família e mesmo pessoal nesse processo de escolha da carreira e do curso superior. A escolha do curso superior que se tem interesse e uma maior afinidade facilita no desempenho e aproveitamento das disciplinas no decorrer do curso.

Nesse contexto, o discente busca aprender de forma contínua, resultando no aperfeiçoamento constante por meio de participação em atividades extracurriculares como estágios, monitorias, participação em congressos e projetos de pesquisa ofertados nas universidades, ocasionando no desenvolvimento dos talentos, habilidades e formação profissional.

Ainda, ao longo da trajetória como estudante universitário, novos vínculos são estabelecidos, assim como novas expectativas e conhecimentos são construídos,

influenciando os caminhos a serem trilhados na profissão, como indivíduo e na sociedade (Bardagi, 2007).

Em contrapartida, optar por fazer um curso superior sem grandes aptidões, gostos e afinidades, aumenta as chances de evasão nos primeiros períodos desse curso. Onde, em análise a respostas dos ingressantes, há uma taxa bem preocupante que é a de indivíduos que fariam outro curso, a qual é de 57 % (n=17), mostrando que poderá haver futuramente desistência ou trancamento do curso, já que por Christo et al, (2018) os alunos que estão indecisos quanto a qual rumo tomar, quando se deparam com as dificuldades das matérias do ciclo básico das engenharias, evadem sem nem se identificar com as disciplinas específicas que cada curso, nesta grande área pode trazer.

Além disto, conforme demonstrado no estudo de Alves et al. (2017), foi evidenciado que muitos estudantes alegaram, que escolheram algum dos cursos de Engenharia porque a nota obtida no vestibular facilitou a entrada nestes cursos. Além disso, uma parcela desses estudantes optara por engenharia, por apresentar na visão deles, área similar com o curso que seria sua primeira escolha, mas que não foi possível cursar devido, por exemplo, não ter sido aprovado no vestibular para o curso almejado.

E quanto ao presente trabalho, cerca de 20 % (n=6) dos entrevistados alegaram que queriam outro curso, porém não passaram no vestibular, podendo assim acarretar mais um motivo de desistência.

## 5. Conhecimento quanto ao curso nesta Universidade

Quando os estudantes foram indagados, a como conheceram o curso de Engenharia Química nesta universidade, houve duas respostas as quais se destacaram, possuindo juntamente 76,6 % das respostas, estas foram, por professores do ensino médio representando 43,3 % (n=13) e por meio de meios de internet 33,3 % (n=10), o presente dado pode ser visto na Tabela 5.

**Tabela 5. Número de respostas para a pergunta: Como conheceu Engenharia Química nessa universidade.**

| Respostas  | Total | %    |
|--|-------|------|
| Pela internet                                      | 10    | 33,3 |
| Por meio de amigos ou parentes que cursaram/cursam | 4     | 13,3 |

Engenharia Química nessa  
universidade

|                                |    |      |
|--------------------------------|----|------|
| Folders e propagandas do curso | 0  | 0    |
| Amigos externos ao curso       | 2  | 6,7  |
| Cursinho pré-vestibular        | 1  | 3,3  |
| Professores do ensino médio    | 13 | 43,3 |

Fonte: AUTORES, 2021.

Um dado surpreendente, para os autores é que somente 13,3% (n=4) responderam que souberam do curso de Engenharia Química pelos pais ou amigos. Este fato se contrapõe ao estudo de Vivas; Alves; Silva (2016), onde cerca de 60% dos estudantes ingressantes de Engenharia Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) conheceram o curso por causa de pais, ou por que os pais eram da mesmas profissões ou influenciaram na decisão, mostrando assim uma nova possibilidade para perfil de estudantes, na universidade do presente estudo.

Quanto a forma de estudo “Pela internet” é uma categoria que vai crescendo a cada dia, já que segundo o artigo de Rodrigues (2018), o IBGE estima que de 2017 a 2018 cerca de 10 milhões de pessoas que não tinham acesso à internet passaram a ter.

Além disto, algumas tecnologias se mostram eficazes no contexto de disseminação de informação, uma delas é a hashtag (#) a qual a universidade do presente artigo usa, e que toda e qualquer foto, aulas práticas, saídas a campo, eventos, dentre outras atividades desenvolvidas e publicadas por estudantes, professores e funcionários ganhem visibilidade na internet, tornando assim a universidade mais visível no âmbito tecnológico.

## 6. Motivo para a escolha do curso de Engenharia Química

Quando questionados sobre qual motivo da escolha do curso de Engenharia Química nesta universidade, os candidatos apresentaram duas respostas, as quais foram praticamente unânimes se comparadas com as outras, as quais foram identificação com o curso 53,3% (n=16) e perspectivas futuras 40 % (n=12), elas formam 93,3 % (n=28) das

respostas submetidas pelos estudantes quanto a esta questão, o resultado pode ser visto na Tabela 6.

**Tabela 6. Número de respostas para a pergunta: Qual o motivo da escolha de Engenharia Química nesta universidade.**

| Respostas                 | Total | %    |
|---------------------------|-------|------|
| Identificação com o curso | 16    | 53,3 |
| Influência dos pais       | 2     | 6,7  |
| Remuneração               | 0     | 0    |
| Perspectivas futuras      | 12    | 40   |

Fonte: AUTORES, 2021.

O receio quanto a estabilidade social, financeira e de vida em geral que os brasileiros vivem é constante, pois as incertezas sobre o que acontecerá no futuro são grandes, como exemplo pode ser citada a crise do Corona Vírus que chegou e alastrou o mundo em poucos meses, trazendo várias calamidades, entre essas há a crise econômica provocada por este vírus, a qual segundo Gerbedeli, (2020) poderá deixar um rastro de aumento de pobreza e desigualdade no Brasil, nunca vista antes na história.

Logo, a busca por empregos e carreiras as quais possam trazer perspectivas futuras a fim de amenizar os receios que indivíduos possam ter sobre o nosso país, tendem a ser mais procurados, segundo Conceição & Longhini (2020).

Então, quanto ao presente estudo não se mostrou diferente, já que cerca de 40 % dos respondentes optaram pela resposta “Perspectivas futuras”, mostrando assim que eles procuram que o curso nesta universidade traga a eles uma estabilidade a qual possam contar.

Porém, alguns estudos evidenciaram que as perspectivas que o curso pode trazer, não foi o motivo principal de alguns alunos terem escolhido cursos de engenharia, entre estes podem ser citados os trabalhos de Seabra e Mattedi (2017); Oliveira; Ramos e Caglioni (2020); Certenaro et al (2017).

No estudo de Centenera et al (2017) cerca de 70 % dos indagados sobre o motivo de terem escolhido engenharia na UNIFEI, foram que tinham identificação como curso ou as matérias que iriam ser tratadas no curso. Para o presente estudo a categoria de motivos futuros, ficou em 2º lugar entre as mais respondidas.

Fazendo parte da minoria (Tabela 6), a categoria “influência dos pais” com 6,7% (n=2) se mostrou pequena perto as outras duas categorias antes abordadas, este fato mostra uma evolução quanto a estudantes de engenharia dado que se comparado com a pesquisa de Santos (2005), a qual revelou que a família tem grande influência na construção do projeto de vida dos jovens estudantes entrevistados por ele em seu estudo.

Os dados reforçam a tese de que, de alguma maneira, os pais acabam influenciando a escolha do curso do filho, seja expressando seus próprios desejos direta ou indiretamente, onde os pais não relatam claramente suas vontades, porém deixam esse desejo de forma velada ou subentendida, o que pode acabar também influenciando na decisão desse filho (Oliverira; Ramos; Caglioni, 2020).

De acordo com Christo; Resende; Kuhn, (2018) o filho opta por cumprir a “missão familiar” de seguir os passos ou o que os pais dizem. Porém, esta missão acaba por ocasionar o descontentamento, que o leva a perceber que não é bem o que desejava, fazendo desta maneira que desista do curso.

## 7. Afinidade com áreas da Engenharia Química

Quando os ingressantes foram perguntados quanto a qual área que eles pretendiam seguir no curso, foram obtidas as respostas como segue na Tabela 7. Pode-se notar que os ingressantes em sua maioria não sabiam quanto a área que pretendiam seguir.

**Tabela 7. Número de respostas para a pergunta: Qual área pretende seguir.**

| Respostas                                       | Total | %    |
|---|-------|------|
| Energia, Petróleo, Gás e Biocombustíveis        | 4     | 13,3 |
| Engenharia Ambiental e Tecnologias Limpas       | 2     | 6,7  |
| Engenharia de Alimentos                         | 1     | 3,3  |
| Ensino em Engenharia Química                    | 0     | 0    |
| Fenômenos de Transporte e Sistemas Particulados | 0     | 0    |
| Materiais e                                     | 1     | 3,3  |

| nanotecnologia                                |    |     | Página   2864 |
|---|----|-----|---------------|
| Processos Biotecnológicos                     | 3  | 10  |               |
| Reações Químicas e Catálise                   | 1  | 3,3 |               |
| Simulação, Otimização e Controle de Processos | 3  | 10  |               |
| Termodinâmica e Separações                    | 0  | 0   |               |
| Ainda não sei                                 | 15 | 50  |               |

Fonte: AUTORES, 2021.

Quando os ingressantes foram perguntados quanto a qual área que eles pretendiam seguir no curso, foram obtidas as respostas como segue na Tabela 9. Pode-se notar que os ingressantes em sua maioria não sabiam quanto a área que pretendiam seguir.

A escolha do curso superior apresenta diversos desafios, que vão desde as expectativas da própria família a frustrações do futuro graduando. Onde, em face a esse cenário, os alunos ingressantes no ensino superior tendem a apresentar expectativas equivocadas relacionadas ao curso e profissão desejados, os quais ainda se encontram em uma fase difícil quando são confrontados quanto as decisões e a pressão associada a estas decisões.

Desta maneira, as respostas da Tabela 7, podem ser compreendidas pelo fato de que os ingressantes no curso de Engenharia Química, entraram neste curso por interesses pessoais, porém ao que tange as áreas presentes dentro deste curso superior, há uma carência, a qual pode ser justificada tanto pelo interesse do ingressante a procura deste assunto, por meio de Projetos Pedagógicos do Curso ou entre outras formas, tanto pela divulgação de mídias digitais das áreas que um engenheiro químico realmente trabalha e o que ser um engenheiro químico significa.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho foi objetivado a análise do perfil dos ingressantes de Engenharia Química de uma Universidade localizada no estado de Alagoas. Os participantes apresentaram de forma alarmante, uma alta taxa de possível desistência futura, pois



grande parte deles alegaram, que se tivessem a chance, poderiam ter escolhido outro curso. Outro fator preocupante foi a escassez de conhecimento, quanto as áreas existentes Engenharia Química.

A análise dos resultados indica que, a manutenção do curso é muito importante na IES em questão, já que para os ingressantes do curso de Engenharia Química no ano de 2020, são naturais, em sua maioria, do estado de Alagoas. Além disso em relação ao perfil dos ingressantes, eles apresentaram, em sua maioria serem mulheres pertencentes a faixa etária de 17 a 20 anos.

Logo, o objetivo do presente trabalho foi atingido. Além disto pode-se ter como sugestões para futuras pesquisas, o acompanhamento desta turma quando os alunos forem egressos, afim de observar se o curso conseguiu atingir suas expectativas. Outra sugestão seria a análise dos ingressantes de outros cursos de engenharia, afim de obter perfis variados.

## REFERÊNCIAS

1. Artuzo, F. D., Jandrey, W. F., Drebes, L. M., Marchi, P. M., & Silva, V. R.. Perfil dos ingressantes do ensino superior do curso de agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n.15, p: 2528-2540, 2012;
2. Alves, M. C. M., Ramos, J. E. S., Borba, M. C., Moutinho, L. M. G., & Cabral, R. M. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrarias. **Caminhos da Educação**. v. 9, n.2, p:52-77, 2017;
3. Bardagi, M. P. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação (Tese de doutorado). **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2007;
4. Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2009;
5. BORGES, A. F.; CYRINO T. C. C. M.; NOGUEIRA, I. M. C.; A formação do futuro professor de Matemática para a atuação com estudantes com deficiência: uma análise a partir de projetos pedagógicos de cursos. **Boletim gepem (online)**, v. 76, p: 134-155, 2020;

6. BERSOT K., **Como lidar com a pressão da família na escolha da faculdade**, São Paulo, UNASP, 6 de Mar. De 2020. Disponível em: <<https://www.unasp.br/blog/familia-na-escolha-da-faculdade/>> Acesso em: 01 de Nov. de 2020;
7. CHRISTO, S. M. M.; RESENDE, M. L. M.; KUHN, G. C. T.; Por que os alunos de engenharia desistem de seus cursos – Um estudo de caso. **Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p:154-168, 2018;
8. CONCEICAO, A. P.; LONGHINI, T. M.; OLIVEIRA, Y. A. Evasão em curso de engenharia de produção de um instituto federal. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 8, p. 121-141, 2020;
9. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Normativa nº 510, de 07 de abril de 2016** – DOU Nº 98, Seção 1, P. 44 – 46. Brasil. 2016;
10. E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Recuperado de <https://emec.mec.gov.br/>. 2019;
11. HENN, L. G.; SCHERER, J.; ALVES, G. R. A. Movimento feminista: “Mulheres na Universidade- GEEUM”. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, p: 1–14, 2018;
12. INEP. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Brasil: INEP. Disponível em:<<https://abmes.org.br/arquivos/documentos/principais%20resultados.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020>. 2018;
13. INEP. **Censo da Educação Superior 2010: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010**. Brasil: INEP, 2011. Disponível em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2010/divulgacao\\_censo\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf). Acesso em: 21 de junho de 2020.>. 2010;
14. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed 6. São Paulo: Atlas, 2017;
15. MARCONI, M. A.; & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2011;

16. MARTIM, M.; STOCCO M. B. C.; MARTIM, N. S. P. P.; PEREIRA F. A. V. Apresentação do perfil dos ingressantes do curso de Engenharia Química da PUCPR. In: **Congresso Brasileiro de Engenharia Química**, 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos;
17. MAZZARI, A. S., FALCÃO, N. M., CARRASCO, R. F. Perfil socioeconômico dos acadêmicos ingressantes nos cursos de graduação do instituto de ciências exatas e tecnologia-universidade federal do amazonas em 2018. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 24, p: 126-148, 2020;
18. MEC. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-aco-es-1921564125/sinaes2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em: 10 Out. 2020;
19. MEIKSINS, P. Women in Engineering: a review of the 2017 literature. **Magazine of the Society of Women Engineers**, v.4, p: 336-370, 2018;
20. SOBRAL, Margarida et al. Cognitive reserve and the severity of Alzheimer's disease. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 73, n. 6, p. 480-486, junho, 2015;
21. OLIVEIRA, D. P., RAMOS., R. M., CAGLIONI., Profile of the students enrolling in the Agronomic Engineering course at a public university in the state of Tocantins, **Brazil Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p: 1-25 2020;
22. RODRIGUES, L, **Número de usuários de internet cresce 10 milhões em um ano no Brasil**, Rio de Janeiro, 20 de dez. de 2018. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/numero-de-usuarios-de-internet-cresce-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil#:~:text=Passou%20de%2064%2C7%25%20para,%C3%BAltimo%20trimestre%20de%20cada%20ano>>. Acesso em: 25 Out. 2020;
23. Secretaria da Educação do Paraná, **Exame Nacional do Ensino médio**, Paraná, 2020. Disponível em:<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=716>> Acesso em: 1 de Nov. de 2020;

SOBRENOME, Nome Completo do Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Autor; SOBRENOME, Nome Completo do Autor;

---

24. SEABRA R. D.; MATTEDI P. A.; Levantamento do perfil de estudantes ingressantes nos cursos de computação da universidade federal de itajubá: um estudo socioeconômico e cultural. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v. 7, n. 1, p: 44-58, 2017;

Página | 2868

25. VIVAS, H. V.; SILVA, P. P.; ALVES L.; MALPASS, P. G. R. Análise do perfil, motivação, satisfação e expectativas dos acadêmicos do curso de Engenharia Química da universidade federal do triangulo mineiro. **Estudos Interdisciplinares: Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**, v.1, p: 180- 195, 2018.